

Cidades age-friendly: uma revisão sistemática

Fernanda Miron de Miranda Santana

Mestranda, UNESP, Brasil
fernanda.miron@unesp.br

Renata Cardoso Magagnin

Professora Doutora, UNESP, Brasil.
renata.magagnin@unesp.br

Maria Solange Gurgel de Castro Fontes

Professora Doutora, UNESP, Brasil.
solange.fontes@unesp.br

Maximiliano dos Anjos Azambuja

Professor Doutor, UNESP, Brasil.
m.azambuja@unesp.br

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma das transformações demográficas mais expressivas do século 21, uma vez que o processo de envelhecimento acarreta mudanças na capacidade funcional do ser humano. Com o passar dos anos, o nível de independência e autonomia para realizar as atividades diárias diminuem e, com isso, a relação do idoso com o ambiente se altera conforme a pessoa envelhece e, pode afetar diretamente a mobilidade e a qualidade de vida dessa população. Em 2007, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou o documento “Global age-friendly cities: A guide”, que apresenta algumas estratégias para promover o envelhecimento ativo e para o local de moradia do idoso. Propõe que a estrutura da cidade e as políticas públicas voltadas para esse público estejam integradas com a vida da comunidade. Com o objetivo de entender como o conceito cidade amiga do idoso tem sido aplicado para avaliar as cidades em diferentes países, foi realizada uma revisão sistemática na base Scopus, a partir de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021. A análise de 38 artigos permitiu identificar que, o campo de estudo da qualidade do ambiente urbano para a população idosa é novo, demanda estudos mais profundos, que inclui o desenvolvimento de métodos mais adequados para avaliar esse perfil nas cidades. Os artigos analisados abordam o conceito de maneiras diferentes, porém uma das principais semelhanças está relacionada a utilização do método de coleta de dados através de entrevistas e, apesar de utilizarem a ferramenta indicada no documento, nenhum aplicou a metodologia proposta pela OMS.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades age-friendly. Idoso. Métodos e técnicas.

INTRODUÇÃO

Uma parcela considerável da população com 60 anos ou mais vem aumentando significativamente ao longo das últimas décadas. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que esse grupo aumentou para 7,3 milhões de pessoas entre 1980 e 2000. No entanto, ainda há pouco conhecimento sobre as dificuldades, desafios e em relação a saúde dessa parcela da população (OMS, 2002).

A terceira idade não consiste em um grupo homogêneo, porém existem algumas doenças crônicas que afetam idosos no mundo todo: doenças cardiovasculares; hipertensão; derrame; diabetes; câncer; doenças pulmonares; doenças musculoesqueléticas (artrite e osteoporose); doenças mentais (demência e depressão) e diminuição da visão (OMS, 2002). Algumas dessas doenças podem levar a perda da independência e o fim do período produtivo (OMS, 2002). No entanto, essas doenças crônicas podem não atingir (afetar) todos os idosos.

Políticas públicas destinadas as pessoas na faixa etária acima de 60 anos, em diversos países, ainda estão voltadas a esse estereótipo e, por isso, precisam acompanhar as novas tendências. Por mais que seja definido que nessa idade se inicia a terceira idade, não existe um marcador preciso, pois as pessoas podem apresentar idades metabólicas completamente diferentes. Portanto, criar políticas e ferramentas baseadas apenas na idade cronológica pode ser discriminatório e uma barreira para o bem estar dessa população (OMS, 2002).

O conceito do envelhecimento ativo visa proporcionar uma sociedade mais inclusiva para o idoso, para que esse consiga colaborar com a comunidade, independentemente de estar aposentado ou com alguma limitação física, no sentido de proporcioná-lo mais independência e qualidade de vida. O envelhecimento ativo é uma das principais soluções apontadas pela OMS para que não exista um colapso na saúde e falência da previdência social, devido à nova organização demográfica. Isso pode ser alcançado com iniciativas como melhoria do acesso aos serviços saúde, uma maior participação do idoso na sociedade e segurança dos cidadãos idosos. Grande parte das mudanças, com foco nesse público, gera benefícios para toda a comunidade (OMS, 2002).

Diante dessas modificações, pode-se afirmar que a relação do idoso com o ambiente muda conforme a pessoa envelhece e, afeta de maneira direta na mobilidade e na qualidade de vida dessa população (MAGAGNIN; SILVA FILHO; ROSSETTO, 2018). Frente a essa realidade, a OMS vem promovendo iniciativas que visam incentivar mudanças que proporcionem uma

melhor qualidade de vida e um envelhecimento mais ativo, dentre elas destacam-se as publicações: “Envelhecimento ativo: Uma política de saúde” (OMS, 2002) e o guia intitulado “Global age-friendly cities: A guide” (OMS, 2007).

O último documento apresenta o termo cidade amiga do idoso, como uma das estratégias para promover o envelhecimento ativo e uma adequada moradia ao idoso. Propõe que a estrutura da cidade e as políticas públicas voltadas para esse público estejam integradas com a vida da comunidade, mas ainda não apresenta uma forma de avaliar o quão amiga do idoso são essas cidades.

Este guia define 8 temas principais em que a cidade deve ser avaliada: transporte, habitação, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e empregabilidade, comunicação e informação, suporte à comunidade e serviço de saúde, espaços externos e edificação. Esses parâmetros foram definidos por meio de um estudo que envolveu a consulta a idosos de 33 cidades do exterior, para definir os pontos mais importantes para essa população (OMS, 2007).

O **Transporte** analisa a viabilidade financeira e ergonômica do idoso em deslocar-se por trajetos longos e curtos, por diferentes modais, seja andando, por exemplo, mobilidade a pé, outro exemplo, uso de transporte coletivo ou outros, de forma digna e adequada às possíveis limitações; a **Habitação** é fundamental para a sensação de bem-estar e segurança do idoso. Por isso, as residências devem ser economicamente viáveis para os idosos, de fácil acessibilidade e com serviços essenciais próximos da habitação; a **Participação social** é avaliada através da disponibilidade de opções de atividades viáveis as pessoas com mais de 60 anos, oferecidas em diversas áreas, por exemplo, eventos recreativos, culturais e religiosos. Por isso, é importante que essas comemorações proporcionem uma interação entre gerações; o **Respeito e inclusão social**, é fundamental para valorização do idoso, à questão da inclusão econômica, para proporcionar qualidade de vida e fortalecer sua condição de ser cidadão na comunidade; a **Participação cívica e empregabilidade** é avaliada por meio do oferecimento de treinamentos e oportunidades de vagas remuneradas, de trabalho voluntário, estimulando o idoso a participar da comunidade ativamente; a **Comunicação e informação**, crucial para o idoso, é medida pela facilidade de acesso à informação de diferentes formas, seja através da divulgação de eventos e notícias, quanto pela escuta de suas demandas; os **Serviços de saúde** e à comunidade devem proporcionar recursos capazes de assegurar a qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa em condições de liberdade, dignidade e cidadania, respeitando as demandas, por exemplo, em instituições de longa permanência, suporte voluntário ou atendimento domiciliar. Os **Espaços externos e construções** devem proporcionar acessos viáveis de pessoas com limitações de movimento, além de ser agradável ao uso e motivar a interação da população, com e espaços para lazer e de exercícios para as diversas regiões da cidade (OMS, 2007).

Uma cidade que abrace e seja adequada para a pessoa com maior limitação também proporciona uma experiência agradável para aqueles que não têm limitação, além de favorecer um ambiente mais seguro. Com isso, a cidade *age-friendly* proporciona uma melhor qualidade de vida e mobilidade na cidade, dentre outros, para toda a população (OMS, 2007).

O documento que propõe uma metodologia para avaliação das cidades amigas do idoso é o “*Measuring the age-friendliness of cities: a guide to using core indicators*” (OMS, 2015), que propõe uma análise a partir de indicadores, para que cada cidade selecione quais são os mais importantes para se analisar, separando-os por molduras, representadas pelos temas: igualdade, acessibilidade do ambiente físico, inclusão no ambiente social e suplementares.

Além da OMS, muitos autores avaliam diversos aspectos que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da terceira idade: a cidade como um todo (ADLAKHA et al., 2020; WOOLRYCH et al., 2020; HE; CHAKRABARTI; CHEUNG, 2020; JELOKHANI-NIARAKI; HAJILOO; SAMANY, 2019; AMOAH et al., 2019; VIDOVIČOVÁ, 2018; EMIRHAFIZOVIĆ; ŠADIĆ, 2018; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; BOZDAĞ et al., 2017; BUFFEL; PHILLIPSON; SKYRME, 2017;

STROHMEIER, 2016; MORRIS, 2015); apenas um determinado bairro, aquele de moradia do idoso (BHUYAN et al., 2020; WOOLRYCH et al., 2020; MAKITA et al., 2020; THISSEN; FORTUIJN, 2020; IAMTRAKUL; CHAYPHONG; KLAYLEE, 2019; KURIAN et al., 2019; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019; DOMÍNGUEZ-PÁRRAGA, 2019; LOO et al., 2017; CHO; KIM, 2016); outros fatores, como a habitação do idoso (HUI et al., 2014; AGNELLI, 2012; TOMÉ; MÁSCULO, 2006; MUSTAQUIM, 2015).

As técnicas para essas avaliações também são distintas, alguns autores utilizam de indicadores de desempenho para avaliar um edifício ou o espaço urbano (SUN et al., 2020; KOLAY, 2020), outros de questionários ou entrevistas (AMOAHA et al., 2019; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018). Nesse contexto, esta revisão sistemática de literatura apresenta os principais métodos e técnicas para avaliar a qualidade do espaço das pessoas acima de 60 anos de idade.

OBJETIVO

Este artigo busca compreender como o conceito de cidade amiga do idoso (Age-Friendly Cities) e os parâmetros de análise definidos pela OMS têm sido aplicados para avaliar as cidades em diferentes países.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática da literatura, a partir de 3 etapas: 1. Planejamento, 2. Coleta de dados e triagem dos resultados, e 3. Definição dos parâmetros para a coleta e análise dos dados (KITCHENHAM, 2004; GOUGH; TOMAZ; OLIVER, 2012).

Na etapa de Planejamento foi definida a plataforma de seleção dos artigos. Em função do conceito “age-friendly” ter uma maior repercussão internacional, definiu-se por utilizar a base de dados Scopus (Elsevier), a partir dos seguintes critérios: 1. Incorporar à experiência do idoso em relação a análise de espaços urbanos; 2. Ter uma metodologia de análise clara, que poderia ser aquela proposta pela OMS e 3. Estar disponível em plataforma online para consulta do texto integral.

A etapa de coleta de dados e triagem dos resultados foi realizada em maio de 2021, a partir das palavras-chave “age-friendly” e “cities”, presentes nos campos título, resumo e palavras-chave, e totalizou 200 artigos (Tabela 1).

Uma nova triagem foi realizada com a exclusão dos artigos da área médica, enfermagem, negócios e gerenciamento, psicologia, ciência da computação, energia, ciência da decisão, profissões da área da saúde, economia e finanças, agricultura e ciências biológicas, bioquímica, genética e biologia molecular, farmácia, farmacologia e toxicologia, física e astrofísica, matemática e neurociência. Nessa triagem, também foram incorporados apenas artigos em inglês publicados em periódicos, capítulo de livro ou conferência e, com isso, totalizou 94 documentos (Tabela 1).

Na sequência, os artigos passaram por uma triagem a partir da leitura dos títulos e resumos para verificar a aderência com o objetivo desta investigação. Foram identificados o local e objeto do estudo, avaliação de um ambiente urbano sob a perspectiva da população idosa e as suas especificidades, e os métodos e técnicas utilizados nesta análise. Assim, foram selecionados 42 artigos com essa aderência e eliminados aqueles com data de publicação anterior ao ano de 2015, pois não incorporavam a metodologia proposta pela OMS para cidades Age-Friendly (lançado em 2015). Dessa forma, foram selecionados 31 artigos, entre os quais apenas 28 eram de acesso aberto e, por isso, fizeram parte desta revisão sistemática (Tabela 1).

Os artigos selecionados foram analisados a partir de dois critérios: (i) identificação geral dos artigos (autor, autores integrantes de mais de um artigo, ano de publicação; país de estudo; se a cidade integra a comunidade age-friendly) e (ii) caracterização das metodologias utilizadas, com análise das seguintes características da pesquisa: objetivo do artigo, método; número da amostra; perfil da amostra; principais tópicos pesquisados; identificação de utilização do método age-friendly. Neste artigo foi utilizada a escala de avaliação do conceito age-friendly definida por bairro, cidade e políticas públicas, para avaliar a maioria dos parâmetros destacados anteriormente.

Tabela 1: Resultado da busca na base da Scopus, filtros e triagem.

Plataforma	Scopus		
Dados de busca	Palavra-chave:	"age-friendly"; "cities"	
	Áreas excluídas da busca	Saúde, economia, Astronomia.	200
	Período	-	
Filtros	Artigos em inglês		
	Periódicos, capítulo de livro ou artigo de conferência		
	Áreas consideradas na busca	Ciências sociais, Engenharia, Artes e Humanidades, multidisciplinar	94
Triagem	Leitura de título e resumo		42
	Ano de publicação	2015-2020	31
	Acesso aberto		28

Fonte: AUTORES, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados é apresentada em duas partes: 1. Caracterização geral dos artigos selecionados e 2. Análise dos resultados a partir da identificação dos métodos e técnicas utilizados para avaliação.

Dos 28 artigos selecionados para avaliação, 8 artigos (29%) foram publicados no ano de 2020; 6 artigos (21%) em 2019; 5 publicações (18%) em 2017 e 2018. As demais publicações em 2016 e 2015. Esses dados evidenciam um crescimento pelo interesse nessa área de pesquisa.

Quanto ao tipo de publicação, 24 documentos (86%) foram artigos publicados em periódicos, entre os quais 6 artigos (20%) foram em periódicos qualificados pela CAPES 1. Um dos artigos foi publicado no periódico *Urban Policy and Research*, que só possuía avaliação no triênio anterior. Desses estratificados pelo Qualis, 5 artigos estão no estrato A1 (18%) e o outro artigo (3,6%) no estrato B5. Os outros 4 documentos (14%) foram em capítulos de livros.

Apenas 4 artigos (14%), dos 28 documentos selecionados, utilizaram a metodologia proposta pela OMS (LEE; KIM, 2017; SUN; PHILLIPS, 2018; AMOAH et al., 2019; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019), como mostra a Tabela 2. Os demais usaram outros métodos de avaliação para analisar as questões relacionadas às cidades e os idosos.

Nessas publicações, observa-se uma predominância dos localizados no continente asiático (China, Índia, Singapura, Irã, Tailândia, Turquia, Japão, Coreia do Sul, Taiwan), com 20 artigos (71%), um realizado na Rússia (4%) e 12 artigos (43%) no continente europeu (Reino Unido, Holanda, Espanha, República Tcheca, Bósnia Herzegovina, Polônia, Áustria, Irlanda). Não há estudo realizado no continente africano, e os demais continentes tiveram apenas um artigo cada (Tabela 2).

¹ A classificação dos periódicos, feita pela CAPES, foi consultada através do site Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>), essa avaliação é realizada a cada 4 anos, porém devido a pandemia de COVID 2019, a última avaliação divulgada se refere ao quadriênio de 2013-2016.

A análise dos objetivos desses artigos evidencia que os principais assuntos se agrupam em quatro áreas: i) identificar como as modificações do espaço pode afetar a população idosa (CHO; KIM, 2016; BUFFEL; PHILLIPSON; SKYRME, 2017; SUN et al., 2017; HARTT; BIGLIERI, 2018; KENDIG et al., 2018; AMOAH et al., 2019), ii) conhecer a perspectiva do idoso sobre o espaço (LEE; KIM, 2016; EMIRHAFIZOVIĆ; ŠADIĆ, 2018; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; DOMÍNGUEZ-PÁRRAGA, 2019; BHUYAN et al., 2020; WOOLRYCH et al., 2020), iii) identificar a relação dos idosos com o espaço (LOO et al., 2017; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019; IAMTRAKUL; CHAYPHONG; KLAYLEE, 2019; HE; CHAKRABARTI; CHEUNG, 2020; MAKITA et al., 2020; KOLAY, 2020) e iv) identificar o comportamento da população idosa no espaço público (MORRIS, 2015; STROHMEIER, 2016; BOZDAĞ et al., 2017; SUN et al., 2020; THISSEN; FORTUIJN, 2020). Os demais artigos debatem outras abordagens, tais como o envelhecimento ativo, participação do idoso na sociedade, dispositivos para melhorar a qualidade de vida dos idosos, áreas rurais; compreender as estratégias e o que teve sucesso na comunidade das cidades amiga do idoso.

A maioria das pesquisas analisa a cidade como um todo (17 artigos, 61%), 10 artigos, (36%) analisam bairros, 2 artigos (7%) analisam os espaços públicos e mais 2 artigos (7%) estudam políticas públicas, conforme mostra a Tabela 2.

Em relação as metodologias utilizadas para análise, observa-se que para a avaliação das cidades, 5 artigos (18%) utilizam entrevistas por meio de grupo focal (VIDOVIČOVÁ et al., 2017; IAMTRAKUL; CHAYPHONG; KLAYLEE, 2019; BHUYAN et al., 2020; HE; CHAKRABARTI; CHEUNG, 2020; MAKITA et al., 2020); 8 artigos (29%) adotam técnicas de entrevistas semiestruturada (MORRIS, 2015; LEE; KIM, 2016; BOZDAĞ et al., 2017; BUFFEL; PHILLIPSON; SKYRME, 2017; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019; DOMÍNGUEZ-PÁRRAGA, 2019; MAKITA et al., 2020; WOOLRYCH et al., 2020); 6 artigos (21%) aplicam questionários (BOZDAĞ et al., 2017; LOO et al., 2017; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; ADLAKHA et al., 2020; KOLAY, 2020; THISSEN; FORTUIJN, 2020) e outros 9 documentos (32%) utilizam outros métodos, como observação (SUN et al., 2020); método pior e melhor (JELOKHANI-NIARAKI; HAJILOO; SAMANY, 2019), ferramentas SIG (JELOKHANI-NIARAKI; HAJILOO; SAMANY, 2019); matriz de descobertas (KURIAN et al., 2019); análise e estimativa populacional (HARTT; BIGLIERI, 2017); entrevista estruturada (EMIRHAFIZOVIĆ; ŠADIĆ, 2018); multimétodos; estudo comparativo; diário de mobilidade e consulta com especialistas.

Tabela 2: Análise geral dos dados.

Nº Artigo	Autor(es)	Método age-friendly	Pais de estudo	Método / Técnica	Amostra (pessoas)	Faixa etária	Objeto
1	BHUYAN et al. (2020)	Não	Singapura	Entrevista/ Grupo focal	15 * 80	52 - 82 anos	Bairro
2	SUN et al. (2020)	Não	China	Observação / Fotografia	74 esquinas	-	Espaço público
3	ADLAKHA et al. (2020)	Não	Índia	Questionário	55	Acima de 60 anos	Cidade
4	WOOLRYCH et al. (2020)	Não	Índia Brasil Reino unido	Entrevista	294	Idosos	Bairro
5	MAKITA et al. (2020)	Não	Reino Unido	Entrevista	102	60 - 92 anos	Bairro
6	HE; CHAKRABARTI; CHEUNG (2020)	Não	China	Entrevista/ Grupo focal	100 (2002) 100 (2013)	60-65	Cidade

Nº Artigo	Autor(es)	Método age-friendly	Pais de estudo	Método / Técnica	Amostra (pessoas)	Faixa etária	Objeto
7	THISSEN; FORTUIJN (2020)	Não	Holanda	Questionário	515 (1995) e 463 (2009)	Acima dos 55 anos	Bairro
8	KOLAY (2020)	Não	China Índia	Questionário / Método Delphi	--	idosos	Espaço público
9	JELOKHANI-NIARAKI; HAJILOO; SAMANY (2019)	Não	Irã	Método melhor e pior / Análise de dados técnicos (SIG)	-	-	Cidade
10	IAMTRAKUL; CHAYPHONG; KLAYLEE (2019)	Não	Tailândia	Entrevista/ Grupo Focal	400	>60 anos	Bairro
11	KURIAN et al. (2019)	Não	Holanda	Matriz de descobertas / Hélice Quadrupla	250	50-90 anos	Bairro
12	AMOAHA et al. (2019)	Sim	China	Entrevista Estruturada	426 (2016) 520 (2018)	> 50 anos	Cidade
13	AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL (2019)	Sim	Turquia	Entrevista Índices de desempenho	15 pessoas 5 especialistas	>> 65 anos	3 Bairros
14	DOMÍNGUEZ-PÁRRAGA (2019)	Não	Espanha	Entrevista	32	> 65 anos	Bairro
15	HARTT; BIGLIERI (2017)	Não	Canadá	Análise populacional / Estimativa populacional Análise Documentos	-	> 65 anos	Políticas públicas
16	VIDOVIČOVÁ (2018)	Não	República tcheca	Entrevista / Grupo focal	100	> 60 anos	Cidade
17	EMIRHAFIZOVIĆ; ŠADIĆ (2018)	Não	Bósnia e Herzegovina	Entrevista estruturada	103	60-85 anos	Cidade
18	KENDIG et al. (2018)	Não	Australia	Multimétodos: Análise de documentos, consulta à comunidade / consulta a especialistas,	-	-	Políticas públicas
19	SUN; PHILLIPS; WONG (2018)	Sim	China	Questionário / Grupo Focal	302	> 65 > 80 anos	Cidade
20	LOO et al. (2017)	Não	China Singapura Japão	Questionário estruturado, teste MMSE	687	> 65 anos	Bairro
21	LEE; KIM (2017)	Sim	Coréia do Sul	Entrevista Semiestruturada	1000	> 60 anos	Cidade

Nº Artigo	Autor(es)	Método age-friendly	Pais de estudo	Método / Técnica	Amostra (pessoas)	Faixa etária	Objeto
22	BOZDAĞ et al. (2017)	Não	Turquia	Questionário semiestruturado Mapeamento de dados em SIG/	366	> 65 anos	Cidade
23	BUFFEL; PHILLIPSON; SKYRME (2017)	Não	Reino Unido	Entrevista semiestruturada grupo focal	15 (entrevistas chave) 123 (organizações da comunidade) 68 (idosos)	58 < 74 anos	Cidade
24	SUN et al. (2017)	Não	Taiwan China	Estudo comparativo / estudo de políticas públicas	33 cidades	-	Políticas públicas
25	CHO; KIM (2016)	Não	Coréia do Sul	entrevista não estruturada Análise etnográfica / Análise espacial	Sociólogo, arquiteto, planejador urbano	-	Bairro
26	STROHMEIER (2016)	Não	Áustria	diário de mobilidade / entrevista estruturada	68	> 65 anos	Cidade
27	MINNIGALEEVA (2015)	Não	Rússia	Consulta a especialistas / estudo de políticas públicas	21 cidades	-	Políticas públicas
28	MORRIS (2015)	Não	Australia	Entrevista / semiestruturada	24	> 65 anos	Cidade

Fonte: AUTORES, 2022.

Entre os artigos que avaliam bairros, 10 artigos (36%) identificam a relação do idoso com o espaço, e estuda o uso do espaço pela visão do idoso. Pormenorizando, a entrevista destaca-se como principal instrumento de coleta de dados para análise, sendo identificados 7 artigos (70%), seguidos do uso de questionários aplicados em 2 artigos (20%) e o uso de matriz de descoberta em 1 artigo (10%).

A avaliação de espaços públicos está presente em 2 artigos (7%) (SUN et al., 2020; KOLAY, 2020) e objetiva identificar a relação do idoso com o espaço e seu comportamento no espaço público. Os dois métodos utilizados para essas análises são o questionário e a observação.

As políticas públicas são analisadas em 4 artigos (14%) (KENDIG et al., 2018; HARTT; BIGLIERI, 2017; SUN et al., 2017; MINNIGALEEVA, 2015) com o fim de identificar como o espaço afeta a relação com o idoso, e como essas políticas são utilizadas nas cidades da comunidade amiga do idoso. Para isso, são avaliados documentos como legislação, dados e estimativas populacionais, dados sobre transporte público, políticas de habitação e salário.

Dos 4 trabalhos que utilizam o Método age-friendly, proposto pela OMS, 1 aplica questionário (SUN; PHILLIPS; WONG, 2018) e os demais entrevistas (LEE; KIM, 2016; AMOAH et

al., 2019; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019). Três avaliam a cidade como um todo, na China e Coréia do Sul (LEE; KIM, 2016; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; AMOAH et al., 2019) e apenas 1 artigo avalia 3 bairros de uma cidade na Turquia (AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019).

Nos artigos que aplicam a técnica de entrevista para analisar a cidade, o tamanho da amostra varia de 24 a 1000 pessoas, com uma faixa etária predominante de idosos entre 50 a 80 anos. Nas avaliações dos bairros, o tamanho da amostra varia de 15 a 400 pessoas, predominantemente na faixa etária de idosos entre 50 e 92 anos. Apenas 1 artigo aplica a técnica de fotografia para avaliar o espaço público, com fotos tiradas em 74 esquinas.

O questionário, como técnica de investigação, é utilizado para coleta de dados em cidades, bairros e espaços públicos. A amostra para cidades é de 55 a 366 indivíduos na faixa etária entre 60 e 80 anos, em bairros de 515 e 688 indivíduos na faixa etária mínima entre 55 e 65 anos, quanto ao corte por limite de idade superior não foi encontrado uma idade (BOZDAĞ et al. 2017; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; ADLAKHA et al., 2020) e em espaços públicos os artigos não especificam a quantidade de indivíduos e a faixa etária (KOLAY, 2020). O artigo que utiliza a técnica de diário de mobilidade tem a participação de 8 idosos, com idade superior a 65 anos (STROHMEIER, 2016). Uma pesquisa realiza um estudo comparativo em 33 cidades (SUN et al., 2017).

Resumindo, a definição da faixa etária para idosos não é uniforme em todo o mundo, por isso é importante que se compreenda qual o recorte etário considerado nas pesquisas. Para esse propósito, analisaram-se os 28 artigos apresentados nessa revisão sistemática, 5 artigos (18%) consideram a faixa etária abaixo dos 60 anos, sendo que o país que teve mais publicações com essa característica é a Holanda, outros países que têm publicações são Singapura, China e Reino Unido. Além disso, 6 artigos (21%) não envolvem pesquisas com pessoas, pois analisam apenas o espaço construído ou documentos. Mais, 3 artigos (11%) não apresentam a faixa etária considerada para o grupo de idosos e/ou envolve apenas pesquisa com técnicos. Em maior quantidade 14 artigos (50%) utilizam a faixa etária superior a 60 anos, entre os quais 8 artigos (29%) são mais restritivos e fazem o recorte de 65 anos.

A OMS tem a finalidade de apresentar ao mundo a perspectiva das pessoas acima dos 60 anos, para que os gestores ou pesquisadores possam analisar o espaço incorporando esse segmento. Considera, ainda, os aspectos da vida na cidade, as vantagens e obstáculos que os idosos podem enfrentar diariamente. A Tabela 3 apresenta uma sistematização dos 28 artigos a partir dos 8 princípios presentes no documento age-friendly cities.

Tabela 3: Caracterização dos artigos quanto aos temas propostos pela OMS para avaliar cidades com conceito age-friendly.

Nº Artigo	Participação Social	Segurança	Mobilidade	Espaços externos e edifícios	Transporte	Habitação	Respeito e inclusão social	Comunicação e informação	Serviços de saúde
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

Nº Artigo	Participação Social	Segurança	Mobilidade	Espaços externos e edifícios	Transporte	Habitação	Respeito e inclusão social	Comunicação e informação	Serviços de saúde
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									

Fonte: AUTORES, 2022.

Os dados apresentados na Tabela 3 mostram os principais temas avaliados, identificados pelo ranking correspondente. Na 1ª posição tem-se o tema a Participação Social que é avaliada em 20 artigos (71%); na 2ª posição o Respeito e inclusão social (18 artigos, 64%); 3ª posição a Mobilidade (13 artigos, 46%); 4ª posição a Habitação e Serviços de saúde (avaliados em 12 artigos cada, 43%); 5ª posição os Espaços externos e edifícios (11 artigos, 39%); 7ª posição o Transporte (8 artigos, 29%) e a Segurança (7 artigos, 25%) e 8ª posição a Comunicação e informação (6 artigos, 21%).

A participação social analisa a possibilidade de o idoso continuar a exercer suas competências, manter e fortalecer relações de apoio e afeto, oportunidades para se manter informado, participando de atividades culturais e cívicas. O respeito e inclusão social analisa o quanto os idosos se sente parte da vida social, cívica e econômica da comunidade que está inserida, bem como está sendo respeitado pelos demais membros da cidade.

Artigos que avaliam a mobilidade consideram as barreiras físicas, que podem desencorajar os idosos a sair de casa. Enquanto aqueles que analisam a habitação, incluem neste estudo o acesso aos serviços comunitários e sociais, consideram a viabilidade financeira para que os idosos tenham possibilidade de morar próximos aos serviços básicos, que sejam confortáveis, seguros, adequados para qualquer necessidade do morador. Os artigos que incluem a avaliação dos serviços de saúde avaliam principalmente os serviços de saúde e de apoio, incorpora a análise da acessibilidade, diversidade, possibilidade de receber cuidados em casa, a presença de residências para a terceira idade, e rede de serviços comunitários.

Os espaços externos e os edifícios permitem avaliar a possibilidade da pessoa “envelhecer em casa”, considera uma gama de características da paisagem que contribui para o pertencimento do idoso no ambiente, onde os elementos que devem ser levados em conta variam em cada cidade/região e levam em consideração, acesso a mar/rio, limpeza da cidade, acesso às áreas verdes, locais de descanso, condições das calçadas, facilidade para atravessar as ruas e a segurança.

Artigos que avaliam o tema transportes consideram a acessibilidade física e financeira, frequência que os meios de transporte passam nos pontos de ônibus, existência de lugares prioritários aos idosos, segurança nos transportes públicos e taxis, incorpora na avaliação a oferta de vagas para idosos (esse ponto afeta o envelhecimento ativo). A análise da segurança considera o quanto os idosos têm a possibilidade de se integrar no cotidiano da comunidade, sem ameaças ao seu bem-estar emocional, saúde física, e integração com a comunidade, tornando-o mais independente.

Os artigos que analisam o tema comunicação e informação incorporam a facilidade de acesso por diferentes meios às informações sobre o que está acontecendo, e que auxiliam o idoso na atualização e ciência do que está acontecendo na sociedade.

Aspectos que compõe a estrutura física das cidades avaliam: i) mobilidade (SUN et al., 2020; ADLAKHA et al., 2020; WOOLRYCH et al., 2020; MAKITA et al., 2020; HE; CHAKRABARTI; CHEUNG, 2020; KOLAY, 2020; JELOKHANI-NIARAKI; HAJILOO; SAMANY, 2019; IAMTRAKUL; CHAYPHONG; KLAYLEE, 2019; HARTT; BIGLIERI, 2017; EMIRHAFIZOVIĆ; ŠADIĆ, 2018; LOO et al., 2017; BOZDAĞ et al., 2017; CHO; KIM, 2016; MINNIGALEEVA, 2015), ii) o transporte (JELOKHANI-NIARAKI; HAJILOO; SAMANY, 2019; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019; VIDOVIČOVÁ, 2018; EMIRHAFIZOVIĆ; ŠADIĆ, 2018; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; LEE; KIM, 2017; BOZDAĞ et al., 2017; BUFFEL; PHILLIPSON; SKYRME, 2017), iii) espaços externos e edifícios (BHUYAN et al., 2020; ADLAKHA et al., 2020; MAKITA et al., 2020; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019; VIDOVIČOVÁ, 2018; EMIRHAFIZOVIĆ; ŠADIĆ, 2018; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; LEE; KIM, 2017; BOZDAĞ et al., 2017; CHO; KIM, 2016), e iv) a habitação (MAKITA et al., 2020; KOLAY, 2020; IAMTRAKUL; CHAYPHONG; KLAYLEE, 2019; AKSOY; KORKMAZ-YAYLAGUL, 2019; DOMÍNGUEZ-PÁRRAGA, 2019; KENDIG et al., 2018; SUN; PHILLIPS; WONG, 2018; HARTT; BIGLIERI, 2017; LEE; KIM, 2017; BUFFEL; PHILLIPSON; SKYRME, 2017; CHO; KIM, 2016; MINNIGALEEVA, 2015).

Em síntese, os artigos avaliados abordam temas que envolvem a estrutura social do envelhecimento da população e poucos se dedicam a analisar a adaptação da estrutura física das cidades para essa nova realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade das cidades amigas dos idosos (age-friendly) é uma esperança de uma cidade mais justa e acessível para todos os públicos, inclusive para a população idosa, que possui maiores restrições de mobilidade. No entanto, na maioria das cidades do Brasil e do exterior essa realidade ainda é distante.

Essa revisão sistemática busca entender como esse conceito tem sido aplicado para avaliar as cidades em diferentes países. E, principalmente, na identificação de métodos e técnicas que têm sido aplicados em cidades do Brasil e do exterior para verificar se as metodologias utilizadas são aderentes aquela publicada pela OMS (2007, 2015).

A partir de publicações realizadas entre os anos de 2015 a 2021, na base de dados da Scopus, foram identificados 28 artigos científicos realizados em diferentes países. Os principais temas estão associados a identificação de como as modificações do espaço podem afetar a população idosa, conhecer a perspectiva do idoso sobre o espaço, identificar a relação dos idosos com o espaço e verificar o comportamento da população idosa no espaço público, dentre outras abordagens.

A maioria das pesquisas analisa a cidade como um todo, bairros, espaços públicos e políticas públicas. Apenas 4 artigos utilizaram a metodologia proposta pela OMS, por isso não foi possível realizar muitas correlações a partir desta informação. Quanto as técnicas de pesquisa mais utilizadas nos artigos, a maioria utiliza entrevistas ou questionários.

Em síntese, esta revisão sistemática, na base de dados Scopus (Elsevier), evidenciou que o tema ainda é recente, e que o estudo da qualidade do ambiente urbano para a população idosa tem um campo aberto de exploração, seja na cidade como um todo, em bairros ou mesmo na avaliação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ADLAKHA, D.; ELLIS, G.; KRISHNA, M.; WOOLRYCH, R., Neighborhood supports for active ageing in urban India. **Psychology and Developing Societies**. 32(2): p. 254-277, 2020.
- AGNELLI, L. B. **Avaliação da acessibilidade do idoso em sua residência**. 2012. 115f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Centro de ciências biológicas e da saúde da Universidade de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6853?show=full>>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- AKSOY, E.; KORKMAZ YAYLAGUL, N. Assessing liveable cities for older people in an urban district in Turkey using the Analytical Hierarchy Process. **Urban Planning**. P83-95, 2019.
- AMOAH, P.A.; MOK, K. H.; WEN, Z.; LI, L.w.. Achieving the age-friendly city agenda: an interventional study in Hong Kong's Islands District. **Journal of Asian Public Policy**. p. 1-20. 2019.
- BHUYAN, M.R.; LANE, A.P.; MOČNIK, Š.; YUEN, B.; MOOGOOR, A. Meaning of age-friendly neighbourhood: An exploratory study with older adults and key informants in Singapore. **CITIES**, v.107, 2020.
- BOZDAĞ, A.; GÜMÜŞ, M. G.; GÜMÜŞ, K.; DURDURAN, S.. Accessibility Analysis for the Elderly in an Urban Area from Turkey. **Transylvanian Review Of Administrative Sciences**, [S.L.], n. , p. 21-37, 21 dez. 2017.
- BUFFEL, T.; PHILLIPSON, C.; SKYRME, J. Connecting Research with Social Responsibility: Developing 'Age-Friendly' Communities in Manchester, UK. In **University Social Responsibility and Quality of life**. Cap. 7. p. 99-121. 2017.
- CHO, M.; KIM, J.. Coupling urban regeneration with age-friendliness: neighborhood regeneration in jangsu village, seoul **Cities**, [S.L.], v. 58, p. 107-114, out. 2016.
- DOMÍNGUEZ-PÁRRAGA, L. Neighborhood Influence: A Qualitative Study in Cáceres, an Aspiring Age-Friendly City. **Social Sciences**, V.8, 2019.
- EMIRHAFIZOVIĆ, M.; SADIC, S. Ageing in the Urban Context: Evidence from Sarajevo. **Sociální studia / Social Studies**. V.1, p. 85-98, 2018.
- GOUGH, D.; THOMAS, J.; OLIVER, S. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic reviews**, v. 1 (n. 1). 2012.
- HARTT, M.; BIGLIERI, S. Prepared for the silver tsunami? An examination of municipal old-age dependency and age-friendly policy in Ontario, Canada. **Journal of Urban Affairs**, p.625-638, 2017.
- HE, S.Y.; CHAKRABARTI, S.; CHEUNG, Y.H.Y. A time-use perspective of out-of-home activity participation by older people in Hong Kong. **Asian Geographer**, v.39, p.45-67, 2020.
- HUI, E.C.M.; WONG, F.K.W.; CHUNG, K.W.; LAU, K.Y. Housing affordability, preferences and expectations of elderly with government intervention. **Journal Habitat International**. ELSEVIER, v. 43, p. 11-21, 2014.
- IAMTRAKUL, P.; CHAYPHONG, SARARAD; KLAYLEE, JIRAWAN. The Study on Age-Friendly Environments for an Improvement of Quality of Life for Elderly, Asian Mega City, **Thailand**. **Lowland Technology International**. 21. p. 123-133. (2020).

JELOKHANI-NIARAKI, M.; HAJILOO, F.; SAMANY, N. N. A Web-based Public Participation GIS for assessing the age-friendliness of cities: a case study in tehran, iran. **Cities**, Elsevier, v. 95, dez. 2019.

KENDIG, H.; ELIAS, A.M.; MATWIJIW, P.; ANSTEY, K. Developing Age-Friendly Cities and Communities in Australia. **Journal of aging and health**, v.26(8), p. 1390-1414, 2014.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Manual técnico (departamento de ciência da computação, da Universidade Keele Austrália, 2004.

KOLAY, S. Gerontology and Urban Public Spaces of Global South: Case of China. In: MAINAK GHOSH (Org.) **Perception, Design and Ecology of the Built Environment**. Suíça: Springer, p .473-486, 2020.

KURIAN, R.; MENKE, N.; SANTOKHI, S.; TAK, E. Enabling social inclusion and urban citizenship of older adults through ehealth: The iZI Project in the Hague. **Social Inclusion**, V.7, p. 108-118, 2019.

LOO, B. P. Y.; LAM, W. W. Y.; MAHENDRAN, R.; KATAGIRI, K. How Is the Neighborhood Environment Related to the Health of Seniors Living in Hong Kong, **Annals of the American Association of Geographers**. P.812-828 2017.

MAGAGNIN, R. C.; SILVA FILHO, N. G. ; ROSSETTO, H. F. Z. . O processo de envelhecimento e os problemas de mobilidade em espaços públicos e edificados. In: M.S.G.C.; Constantino, N.R.T.; Bittencourt, L.C. (Org.). **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: Desafios Urbanos**. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 123-139, 2018.

MAKITA, M.; WOOLRYCH, R.; SIXSMITH, J.; MURRAY, M.; MENEZES, D.; FISHER J.; LAWTHOM R. Place (in)securities: older adults' perceptions across urban environments in the United Kingdom. **Psychology**, p. 214-231, 16 Mar 2020.

MINHONG, L.; KYEONGMO, K. Older Adults' Perceptions of Age-friendliness in Busan Metropolitan City. **Urban Policy and Research**, v.35, p. 199-209, 2017.

MINNIGALEEVA, G. From Age-Friendly Research to Age-Friendly City and Age-Friendly Regional Network: Case of Tuymazy and Republic of Bashkortostan, Russian Federation. In: **SSRN Electronic Journal, Russia: National Research University Higher School of Economics**. 2014. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2390560>. Acessado em: Jul. 2022.

MORRIS, A. The residualisation of public housing and its impact on older tenants in inner-city Sydney, Australia. **Journal of Sociology**, [S.L.], v. 51, n. 2, p. 154-169, 16 set. 2013.

MUSTAQUIM, M. M. A Study of Universal Design in Everyday Life of Elderly Adults. **Journal Procedia Computer Science**. ELSEVIER, v. 67, p. 57-66, 2015.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Active ageing: A policy framework**. Geneva, 2002. Disponível em: https://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global age-friendly cities: A guide**. Geneva, 2007. Disponível em: https://www.who.int/ageing/age_friendly_cities_guide/en/

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Measuring the age-friendliness of cities: a guide to use core indicators**. Geneva, 2015. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/203830>> Acesso em: 08 Jun. 2022.

STROHMEIER, F. Barriers and their Influence on the mobility behavior of elder pedestrians in urban areas: challenges and best practice for walkability in the city of Vienna. **Transportation Research Procedia**, [S.L.], v. 14, p. 1134-1143, 2016.

SUN, X.; SOLTANI, S. Behaviors of seniors and impact of spatial form in small-scale public spaces in Chinese old city zones. **Cities**, Elsevier, n.107, dezembro 2020,

SUN, Y.; CHAO, T.; WOO, J.; AU, D. An institutional perspective of "Glocalization" in two Asian tigers: the of building an age-friendly city. **Habitat International**, [S.L.], v. 59, p. 101-109, jan. 2017.

SUN, Y.; PHILLIPS, D.; WONG, M. A study of housing typology and perceived age-friendliness in an established Hong Kong new town: A person-environment perspective. **Geoforum**, V.88, p.17-27, 2018.

THISSEN, F.; FORTUIJN, J.D.; 'The village as a coat'; changes in the person-environment fit for older people in a rural area in The Netherlands. **Journal of Rural Studies**, v.87, p.431-443, 2021.

TOMÉ, C.A.; MÁSCULO, F.S. Avaliação Ergonômica do Ambiente Construído: Asilos. In: **Anais ... ABERGO 2006**. 14º Congresso Brasileiro de Ergonomia, 4º. Fórum Brasileiro de Ergonomia e 2º. ABER Jovem. II Congresso Brasileiro de Iniciação em Ergonomia. Curitiba, 2006.

VAN HOOFF, J.; KAZAK, J.; PEREK-BIAŁAS, J.; PEEK, S. The Challenges of Urban Ageing: making cities age-friendly in europe. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [S.L.], v. 15, n. 11, p. 2473, 5 nov. 2018.

VIDOVIČOVÁ, L. (Age-Friendly Rural Areas. The Challenges of Measurement and Evaluation in Czech Older Adults. **Sociální studia/ Social Studies**. Vol. 15, No.1, p. 25-43. 2018.

WOOLRYCH, R., DUVURRU, J., PORTELLA, A., SIXSMITH, J. et al. Ageing in urban neighborhoods: exploring place insideness amongst older adults in India, Brazil and the United Kingdom. **Psychology and Developing Societies**., [Vol 32, Issue 2, p. 201-203. 2020.](#)